

## **PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA: *CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA* DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ**

*LITERARY READING PROPOSAL: CHRONICLE OF A DEATH  
FORETOLD, BY GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ*

**Eliana Vasconcelos da Silva ESVAEL**

Universidade Federal da Paraíba  
Mestrado Profissional em Linguística e Ensino/ UFPB  
[eliana.esvael@academico.ufpb.br](mailto:eliana.esvael@academico.ufpb.br)

**Solange Maria Pereira da SILVA**

Universidade Federal da Paraíba  
Mestrado Profissional em Linguística e Ensino/ UFPB  
[solangemprof@yahoo.com.br](mailto:solangemprof@yahoo.com.br)

**Resumo.** O Ensino de Leitura praticado na escola tem por objetivo desenvolver no aluno o letramento literário, para que este se aproprie das funções que o texto literário desempenha na vida do leitor. Para o desenvolvimento do letramento literário é necessário ativar várias estratégias de leitura para atingir o objetivo desejado, que é tornar os alunos proficientes em leitura. A escola, para alguns alunos, é o único espaço nos quais eles têm contato com livros, diante disso o professor é o mediador e responsável por estimular essa prática. Pensando nesse público foi desenvolvida uma proposta de leitura literária para uma turma de 3º ano do Ensino Médio, da escola Ardalião Américo Pires em Barra do Corda/MA. Para fundamentar o trabalho foi utilizado o referencial teórico de Cosson (2006; 2014), Martins (2006), e Vieira (2017). A proposta de leitura foi desenvolvida através de quatro oficinas de duas horas semanais, durante um mês, na forma de uma sequência expandida. Dois capítulos foram selecionados para leitura extraclasse, mediada pelo professor, que definiu algumas possíveis temáticas, para que durante as aulas seguintes houvesse discussões, produções escritas e debates. Dessa forma, a turma foi envolvida a aprimorar o letramento literário.

**Palavras-chave:** Ensino de Leitura; Ensino Médio; Letramento Literário.

**Abstract.** The Teaching of Reading practiced at school aims to develop the student's literary literacy, so that they take ownership of the functions that the literary text plays in the reader's life. For the literary literacy development, it is necessary to activate several reading strategies to achieve the desired goal, which is to make students proficient in reading. The school, for some students, is the only space in which they have contact with books, thus the teacher is the mediator and responsible for stimulating this practice. With this audience in mind, a proposal for literary reading was developed for a 3rd year high school class at Ardalião Américo Pires school in the city of Barra do Corda/MA, Brazil.

To support this study, the theoretical frameworks of Cosson (2006; 2014), Martins (2006), and Vieira (2017) were used. The reading proposal was developed through four two-hour workshops performed weekly for one month, in the form of an expanded sequence. Two chapters were selected for extra-class reading, mediated by the teacher who defined some possible themes, so that during the following classes there were discussions, written productions, and debates. This way, the class was involved in improving literary literacy.

**Keywords:** Teaching of Reading; High School; Literary Literacy.

## 1. Introdução

A leitura é essencial para o exercício da cidadania e o cumprimento das atividades cotidianas, além da construção da autonomia de pensamento e do senso crítico diante da realidade que nos cerca. Diante disso, é papel da escola e do professor contribuir para que a criança e o adolescente adquiram estas habilidades, como também estimular o hábito de leitura e escrita, de maneira que estes possam efetivamente inserir-se na sociedade.

Historicamente, a leitura foi impactada pela implantação de um sistema escolar unificado, no qual a escola era a principal responsável por fornecer consumidores dos livros publicados pela indústria editorial. Entretanto, desigualdades socioeconômicas associadas a métodos de ensino inadequados impediram a existência de equidade no estímulo à leitura. Isso demonstra a importância da escola não apenas para alfabetizar (aquisição pelo aluno de conhecimento técnico a respeito da escrita alfabética e as habilidades de leitura e escrita), mas também de garantir o letramento, através da conexão afetiva com a tecnologia escrita (LEITE, 2010).

De acordo com Sousa:

O professor não tem como responsabilidade primeira ensinar a gostar da (ou amar a) leitura. O papel do professor é ensinar a ler e demonstrar em sua prática de leitura o prazer que ele (professor) tem em ler. Com isso, pretendia defender que amar e/ou gostar são movimentos (interiores) do sujeito que resultam de uma aprendizagem, não de um ensino, no sentido formal do termo. Aprende-se a amar, repito, e aprende-se com o exemplo. Por isso a lembrança do pai que lia e do avô que pedia para o neto ler torna-se tão significativa. (SOUSA, 2017, p. 213).

Nesse viés, as instituições de ensino arcam com a grande responsabilidade de estimular a leitura de crianças que não vivem em um ambiente letrado e passam a ter o professor como o único exemplo de leitor. Esse desafio requer que textos e livros sejam incorporados ao cotidiano escolar, no qual o leitor pode ter sua curiosidade despertada e aguçada, desperte o senso crítico, consiga relacionar ficção à realidade, que compreenda as funções do texto literário para o seu crescimento humano e intelectual.

Com base nisso, o objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de leitura que oportunize aos alunos conhecer a obra do escritor Gabriel García Márquez, suas peculiaridades como o realismo mágico criado por ele, compreender as principais temáticas retratadas pelo autor e fazer relações com as temáticas também presentes em nosso país, ou seja, observar os pontos em comum entre a realidade latino-americana de Márquez e a brasileira.

Diante do exposto, as oficinas de leitura que foram desenvolvidas seguem o referencial teórico de Cosson (2006; 2005; 2014) Giroto e Souza (2010), Martins (2006), Pressley (2002), Sousa (2017). As oficinas surgiram da necessidade de manter o interesse dos alunos pela literatura, de propiciar letramento literário em nossos alunos e de promover deleite através da aplicação de estratégias de leitura. A fim de cumprir este propósito, estas oficinas de leitura buscaram despertar a curiosidade dos alunos a respeito da Crônica de Uma Morte Anunciada, de autoria de Gabriel Garcia Márquez. Esta se deu através de quatro aulas de duas horas cada, totalizando 08 horas, nos quais o texto foi apresentado, debatido, discutido e após isso, as impressões foram registradas em textos produzidos em sala de aula.

## 2. Fundamentação Teórica

Na sociedade greco-romana, o aprendizado da leitura e escrita estava intrinsecamente ligado ao exercício da cidadania e à uma educação necessária para a vida em sociedade. De maneira análoga, a leitura está ligada tradicionalmente ao desenvolvimento das habilidades cognitivas dos indivíduos, assim como na sua capacidade de socialização e inserção na vida em sociedade em seus âmbitos culturais, econômicos, políticos, entre outros.

Embora o processo de leitura e escrita seja importantíssimo para a formação do homem, este ainda é um privilégio ligado às desigualdades econômicas. Há um grupo de pessoas com acesso ao capital material e econômico necessários para a formação de um capital cultural e social, esta hierarquia é difusa de diferentes formas nos mecanismos sociais da vida cotidiana.

À exemplo disso, encontra-se uma maior parte da população com acesso restrito aos benefícios oriundos do aprendizado da leitura e escrita. Em partes, isso pode ser justificado pela rígida disciplina, aplicada com o rigor de uma metodologia analítica, no qual a criança é treinada para um progresso mecânico, no qual se deve primeiro decorar o alfabeto; soletrar; formar sílabas; decodificar palavras isoladas; frases; texto (Martins, 2006).

Além das questões pedagógicas envolvidas no processo de aprendizagem a leitura, deve-se frisar que os letrados pertencem a uma elite social que goza privilégios, pois o acesso a livros, estímulo a leitura, plataformas de ensino, entre outros meios de acesso à leitura são mais fáceis para grupos sociais com maior poder aquisitivo. Dessa forma, há uma carência na alfabetização brasileira: a demonstrar o princípio e a finalidade da leitura para a construção da autonomia dos indivíduos, afinal é a leitura que ensina o homem a ver o mundo sob sua própria ótica, sem aceitar passivamente tudo aquilo que é transmitido por outrem.

Sousa (2017) concebe o leitor como um sujeito ativo, que não é meramente reproduzidor de uma ordem instituída. Para a autora, a opinião de cada leitor é única, pois é produto de suas práticas leitoras, histórias de outros leitores e modo como se relacionam com a cultura escrita. Diante disso, desenvolve o senso crítico da realidade que vive, pois amplia seu conhecimento de mundo através do contato com outras culturas, outras realidades e outras práticas narradas através dos séculos, nos livros.

Assim, a escola exerce um papel fundamental na democratização do acesso à leitura, principalmente diante da desigualdade de estímulo e acesso à literatura. Afinal, crianças expostas aos hábitos de leitura dos pais em sua rotina, tendem a aprender pelo exemplo e usufruírem do estímulo social e do acesso econômico em conjunto. Nesses casos, é possível notar a discrepância

de conhecimentos acerca de diferentes gêneros textuais, conhecimentos linguísticos, relações de sentido entre outros, quando se comparam alunos de classes sociais mais abastadas com os alunos de classes sociais marginalizadas.

Sobre este assunto, Martins discorre:

Quando, desde cedo, veem-se carentes de convívio humano ou com relações sociais restritas, quando suas condições de sobrevivência material e cultural são precárias, restando também suas expectativas, as pessoas tendem a ter sua aptidão para ler igualmente constrangida. Não que sejam incapazes (salvo pessoas com graves distúrbios de caráter patológico). A questão aí está mais ligada às condições de vida, a nível pessoal e social. (MARTINS, 1994, p. 18).

De acordo com Cosson (2014), o circuito da leitura é estabelecido através da relação entre leitor, autor, texto e contexto, no qual estes quatro elementos fazem do ato de ler um processo simultaneamente cognitivo e social. Dessa forma, a leitura engloba a condição histórica do leitor e as condições sociais envolvidas no processo de construção do texto. Assim, o objeto da leitura se constitui pelo texto, contexto e intertexto, os quais são usados com diferentes focos no processo de didatização da leitura dentro da sala de aula.

O desenvolvimento de estudos sobre leitura trouxe consigo diferentes definições do que é um texto, ao passar desde pinturas rupestres a textos literários. Isso implica que um texto não é apenas um objeto delimitado no mundo material, mas o resultado do processamento cognitivo de diferentes signos, feito pelo leitor. No caso dos textos literários, há um embasamento ficcional ou poético que desafiam a compreensão do leitor e a construção de significados.

A literatura é capaz de promover questionamentos acerca do que somos, o que queremos viver, quais horizontes podemos ampliar e quais contextos socioculturais não chegamos a conhecer pessoalmente. Este é o pilar que constitui a literatura como um dos meios de questionar os valores sociais vigentes e se posicionar em relação a eles. Assim, é posta em prática a alteridade e empatia diante de cenários conhecidos através da leitura.

Cosson afirma que:

Na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício da imaginação que a leitura de todo texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nós reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2014, p. 50).

Portanto, a reflexividade da leitura e a construção da autonomia do indivíduo são umas das principais vantagens oriundas do hábito de ler. É importante frisar que a leitura é um processo crítico, pois aquilo que é lido é avaliado através de critérios que indicam o que vale à pena ler, quando ler e quem é o principal público alvo. No entanto, ao contrário do que se pensa, esses critérios não são frutos apenas da vontade individual do leitor, mas de toda a força coercitiva de uma comunidade de leitores do qual este faz parte.

Além disso, a força propulsora da leitura é a vontade de aprender, ler para poder adentrar ambientes fora da zona de conforto e ler para satisfazer necessidades cotidianas. A partir disso, a leitura é capaz de cumprir as demandas do leitor, seja por meio de informações em um manual de instruções, receitas culinárias ou através do contato com outras culturas e sociedades no texto literário.

Nesse ínterim, é imprescindível a leitura de diferentes tipos de textos e diferentes assuntos, pois criar repertório literário expande conhecimentos e agrega culturalmente a vida do leitor. A construção desse repertório será o parâmetro para leituras futuras, assim, ler incorpora bases sobre a vida do leitor, as quais serão utilizadas para diferentes escolhas no futuro. Se as escolhas são pautadas apenas em único tipo de texto, há uma limitação e empobrecimento do repertório.

Em suma, ler é uma competência cultural essencial para a vida em sociedade, isso é exemplificado na marginalização social vivenciada pelos analfabetos e nos inúmeros programas e estratégias de leitura que buscam estimular o hábito de leitura no cotidiano. Uma sociedade é voltada para a leitura quando esta é presente nos mais diversos meios de entretenimento: televisão, videogames, composições musicais, até mesmo em recursos totalmente práticos do dia a dia como placas de trânsito, documentos e leis.

Tendo em vista o papel do professor e da escola na formação de leitores, cabe destacar as estratégias de ensino para que a leitura seja estimulada através de um processo lúdico, capaz de despertar a curiosidade e o interesse da criança. A respeito disso, Pressley (2002) destaca sete habilidades ou estratégias no ato de ler: *conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese*.

O conhecimento prévio consiste na ativação de conhecimentos anteriores a leitura daquele texto, seja às ideias contidas na obra ou a situações semelhantes vivenciadas pelo leitor. Isso interfere significativamente na compreensão da leitura, pois a partir disso pode haver uma maior identificação e conexão com a obra. Além disso, através do conhecimento prévio, hipóteses sobre o desfecho do enredo podem ser formulados, gerando expectativa e curiosidade.

No caso da inferência, há a compreensão de informações e situação implícitas no texto, ou seja, o leitor busca o contexto para compreender a obra. A inferência e a visualização estão relacionadas, pois a última evoca sentimentos, imagens, cenários a respeito do que está sendo lido, de forma que ajude a construir significado para a leitura, juntamente com a capacidade de entender além do que está escrito.

O ato de fazer perguntas ao texto é uma das formas de compreender melhor o enredo, o desfecho e o contexto exposto ou implícito. Perguntar e buscar respostas auxilia no aumento da atenção aos detalhes e no desenvolvimento de um raciocínio crítico. Esta estratégia é útil na sumarização do que é lido, pois para sintetizar a essência de um texto, é preciso se perguntar, antes, quais os pontos mais importantes, quais as principais ideias contidas no texto.

Por fim, sintetizar é articular o que foi lido com as impressões pessoais, é a construção de um novo texto que se tenha uma relação de intertextualidade com a obra lida, mas que evoque no autor a capacidade de moldá-lo de acordo com suas vivências particulares e adicionar novas informações. Em razão disso, a primeira etapa da Oficina de Leitura é uma aula na qual o professor explica as estratégias de leitura úteis para orientar na leitura proposta e seu término se dá através da criação de um texto próprio, baseado na experiência vivenciada na leitura coletiva.

Para Girotto e Souza (2010), professor e alunos praticam a estratégia juntos em um contexto de leitura partilhada, refletindo por meio do texto e construindo significados através da discussão. As crianças devem explicitar para os colegas as estratégias que estão sendo feitas no decorrer da leitura. Depois disso, os alunos tentam aplicar sozinhos as habilidades de leitura – leem individual e silenciosamente. Podem anotar seus pensamentos ao lado do texto ou em *post-it* e o docente, geralmente, conversa com as crianças sobre seus achados, suas questões ao texto.

### 3. Metodologia

Participaram desta oficina de leitura, alunos da Escola Estadual Ardalião Américo Pires, localizada em Barra do Corda, interior do Estado do Maranhão. A oficina foi proposta na turma do 3º ano do Ensino Médio, composta por quarenta alunos, de nível socioeconômico médio-baixo.

As oficinas foram divididas em três momentos principais, no intuito de fornecer uma troca de experiências positivas para a construção de um conhecimento coletivo, através da análise do texto e da comparação com a realidade vivida, os confrontos e experiências vividas pelos alunos de contextos e épocas diferentes das retratadas no livro. No decorrer dos quatro encontros que compõem esta oficina, houve o registro em portfólio para posterior análise da compreensão e do envolvimento dos alunos com o texto lido.

Inicialmente houve uma apresentação da Crônica de uma Morte Anunciada, conto da autoria de Gabriel Garcia Márquez, que foi um escritor, jornalista, editor e ativista político colombiano, considerado um dos autores mais importantes do século XX. Após a apresentação inicial, houve provocações através imagens sobre a capa e sobre o título. O objetivo das perguntas foi estimular a reflexão dos alunos em relação ao texto. Logo em seguida foi lido o parágrafo inicial do texto e colocado no quadro as primeiras duas frases do livro:

No dia em que me mataram, *Santiago Nasar* levantou-se às 5h30m da manhã para esperar o navio em que chegava o bispo. Tinha sonhado que atravessava um bosque de grandes figueiras onde caía uma chuva branda, e por um instante foi feliz no sonho, mas ao acordar sentiu-se completamente salpicado de cagada de pássaros. (GARCÍA MÁRQUEZ, p. 7).

*A partir dessa apresentação solicitou-se que os alunos observassem as imagens e as descrições dos sonhos, e ficassem atentos porque esse estilo particular envolve toda a obra.*

Em seguida foram feitas discussões das temáticas presentes na obra, essas discussões são importantes porque, segundo Cosson (2014) despertam a curiosidade nos alunos. Foi apresentado também o realismo mágico, no qual o mundo metafísico ganha força mística nas obras de Márquez. As temáticas discutidas foram: a violência de gênero, machismo, a naturalização do machismo, discussões sobre honra.

As oito aulas foram distribuídas em quatro semanas, para que houvesse tempo para leitura e reflexão, essa também é uma estratégia que Cosson (2014) orienta. A leitura literária deve ser vivida pelo aluno, ele deve ir absorvendo aos poucos o sentido do que está lendo, se encantando com a poesia das palavras, tendo tempo para conhecer os personagens e aprendendo a gostar ou desgostar deles. Feito isso, promovemos debates entre os alunos a respeito do texto e suas

impressões, além de estimular que estes escrevessem suas ideias de forma criativa, a partir da construção de um ponto de vista desenvolvido a partir das discussões em sala de aula.

#### 4. Proposta de Leitura

Essa proposta de leitura compreende uma sequência didática de 4 aulas de duas horas cada, em um total de oito aulas. A escolha pelo escritor colombiano Gabriel García Márquez se deu porque é um dos nossos escritores favoritos, e como diz Maria Ester Viera: o professor precisa mostrar para os alunos que ele é um apaixonado pela leitura, quando mostramos nossa paixão pelos livros servimos de inspiração para alguns alunos. Defendemos sempre que o livro literário é o passaporte para nossa formação intelectual, humana e social. Aqui optamos por fazer a sequência expandida sugeridas por Cosson (2006), pois segundo o autor:

A primeira é proposta para as turmas de ensino fundamental e a sequência expandida visa atender as turmas de ensino do ensino médio. A sequência expandida constitui-se de seis passos que aprofundam as etapas de leitura e interpretação, motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. (COSSON, 2006, p. 67).

Outra razão para a escolha pelo escritor colombiano se deu porque identificamos similaridades entre as temáticas de suas obras e a realidade social brasileira. Também ocorre pela beleza poética de suas narrações e a característica peculiar de sua obra que é o mergulho no mundo metafísico. Por isso trata-se de uma leitura que todo leitor deve conhecer.

Essas discussões na obra de García Márquez só reforçam a importância da literatura como instrumento de denúncia social, bem como importante registro de uma cultura, a partir das abordagens selecionadas pelo professor mediador, a obra dá margem a discussão de gênero, de machismo e de patriarcalismo.

A literatura deixa o registro de uma memória imortalizada nas imagens de García Márquez. São tão reais essas imagens que não escaparam a crítica, seria uma denúncia social de um escritor engajado com as mudanças sociais e culturais? Seria uma naturalização de uma prática comum e legítima na América Latina.

Na visão de (BARTHES, 1989), o papel da literatura é representar o real, desmontar esse real, sendo assim a literatura é categoricamente realista, na medida em que ela sempre tem o real por objeto de desejo:

As forças de liberdade que residem na literatura não dependem da pessoa civil, do engajamento político do escritor que, afinal, é apenas um ‘senhor’ entre outros, nem mesmo do conteúdo doutrinário de sua obra, mas do trabalho de deslocamento que ele exerce sobre a língua. (BARTHES, 1989, p.16).

A esse respeito, Bakhtin (2017, p.15) endossa o posicionamento de Barthes ao defender que todo grande escritor participa de tal diálogo, sua obra é uma das partes desse diálogo, os outros participantes desses diálogos e seus mundos ficam de fora da obra.

O livro escolhido foi *Crônica de Uma Morte Anunciada*, trata-se de um texto narrativo, apresenta características da crônica e do romance, a intenção é que o livro desperte o interesse dos alunos de terceiro ano do ensino médio. Nessa etapa de sua formação, esses alunos já possuem uma maturidade literária para fazer análises satisfatórias, pois nas séries anteriores, primeiro e segundo ano do ensino médio o ensino de leitura/literatura nessa turma foi desenvolvido objetivando o letramento literário dos mesmos.

## 5. Oficina I

A aula foi iniciada sobre a apresentação do escritor para a turma com uma breve leitura de sua biografia, em seguida foi apresentado o livro que seria discutido nessa sequência didática. A partir das imagens da capa, solicitamos que os alunos fizessem uma interpretação sobre as possíveis temáticas desse livro. Após essa apresentação foi colocado no quadro o título *Crônica de uma morte anunciada*, o que levou a outra discussão sobre quem iria morrer e quais os motivos que levariam alguém a anunciar que iria assassinar uma pessoa. Projetamos alguns excertos do primeiro capítulo para despertar a curiosidade dos alunos.

### Excerto I

No dia em que o matariam, Santiago Nasar levantou-se às 5:30 da manhã para esperar o navio em que chegava o bispo. Tinha sonhado que atravessava um bosque de grandes figueiras onde caía uma chuva branda, e por instantes foi feliz no seu sonho, mas ao acordar sentiu-se completamente salpicado da cagada de pássaros. ‘Sempre sonhava com árvores’, disse-me sua mãe 27 anos depois, evocando os pormenores daquela segunda feira ingrata. ‘Na semana anterior tinha sonhado que ia sozinho em um avião de papel aluminizado que voava sem tropeçar entre as amendoeiras’, disse-me. Tinha uma reputação muito bem-merecida de intérprete certa dos sonhos alheios, desde que fossem contados em jejum, mas não percebera qualquer augúrio nesses dois sonhos do filho, nem nos outros sonhos com árvores que ele lhe contara nas manhãs que precederam sua morte. (GARCÍA MÁRQUEZ, p. 6).

### Excerto II

Ângela Vicário, a bela moça que se casara na véspera, fora devolvida a casa dos pais porque o marido viu que não era virgem. ‘Senti que era eu que ia morrer’, disse minha irmã. Mas por mais que virassem essa história do direito e do avesso, ninguém podia me explicar o que o pobre do Santiago Nasar acabou metido em tal complicação. A única coisa que sabia com certeza era que os irmãos de Ângela Vicário o estavam esperando para matá-lo. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p.44).

### Excerto III

Alguém que nunca foi identificado enfiara por debaixo da porta, um Papel dentro de um envelope, para avisar a Santiago Nasar que o estavam esperando para matá-lo, revelando também o lugar e o motivo. A mensagem estava no chão, mas ele não a viu. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p.13).



Após a leitura desses excertos, destacamos algumas passagens do livro para provocar reflexão e discussão com a turma;

1. No dia em que iriam matá-lo, Santiago Nasar levantou-se às 5:30 da manhã para esperar o navio em que chegava o bispo;
2. Tinha sonhado que atravessava um bosque de grandes figueiras onde caía uma chuva branda e, por instantes, foi feliz no seu sonho, mas ao acordar sentiu-se completamente salpicado da cagada de pássaros;
3. Na semana anterior, tinha sonhado que iria sozinho em um avião de papel aluminizado que voava sem tropeçar entre as amendoeiras;
4. Os irmãos Vicário seguiram Santiago Nasar com os olhos, “olharam para ele com pena”.

Eis algumas considerações sobre as questões acima, mediadas pela professora.

Na alternativa 1, os alunos se mostraram curiosos em saber o motivo pelo qual Cristiano Nasar iria morrer, os alunos levantaram várias hipóteses, com isso verificou-se que destacar frases ou pequenas partes que topicalizam informações é muito importante porque a turma fica motivada a descobrir o restante do enredo. Esse recurso está de acordo com a sequência expandida definida por Cosson (2006).

Nos períodos 2 e 3, não houve compreensão, para isso foi preciso fazer a leitura novamente e apresentar o realismo mágico e, através dos excertos 2 e 3, mostrar como o escritor leva para sua obra elementos do mundo dos sonhos, e que em sua cultura eles acreditam que sonhar com determinados elementos da natureza era um sinal de premonição, do mesmo jeito que certas sensações também eram o aviso de que alguma coisa iria acontecer, principalmente a morte.

Perguntamos se na nossa cultura também havia pessoas que acreditavam nessas questões e os alunos falaram de suas experiências e superstições de mães e avós. Essa discussão foi interessante porque pudemos observar que há semelhanças culturais entre nós e a sociedade colombiana retratada pelo autor.

No segundo excerto, houve muita participação da turma, pois os alunos acharam muito estranho uma moça ser devolvida por não ser virgem. Nessa questão, pedimos para eles observarem o tempo que o autor retratou esse fato, que foi 1950. Foi necessário dizer que naquela época a sociedade era muito preconceituosa e a virgindade atestava a honra tanto da família da moça, responsável por cuidar dela, quanto do homem que iria casar com ela. Com essas discussões, a literatura cumpre o seu papel de fornecer conhecimento sobre a cultura, as tradições de determinadas épocas e permite que se relacione passado com o presente.

Continuamos com a leitura do primeiro capítulo e foi solicitado que os alunos fizessem a leitura de mais um capítulo em casa, para na próxima aula fazermos um debate sobre as questões abaixo. As questões foram copiadas e ficou marcada uma nova discussão em 7 dias. Foi sugerido que os alunos assistissem a um capítulo da minissérie brasileira Gabriela, inspirada na obra de Jorge Amado, sobre o assassinato de uma mulher e seu amante pelo marido dela. O link foi colocado no grupo de WhatsApp dos alunos.

### Questões para debate: Crime de honra

1. O que vocês sabem sobre crime em defesa da honra?
2. Esse fato ocorreu na Colômbia em 1950 e aqui no Brasil será que a sociedade patriarcal punia com a morte esse tipo de crime?
3. Façam uma pesquisa sobre o que a constituição brasileira anterior a 1988 se posicionava em relação ao crime de honra. E nos dias atuais houve mudanças na lei?

## 6. Oficina II

Essa aula é a sequência da aula anterior, alguns alunos assistiram à série e estavam fazendo comparações com as duas obras; aí ressaltaram os pontos em comum entre autores de culturas diferentes. Os alunos tiveram mais dificuldades com a pesquisa em relação à legislação, momento em que foi preciso colocar no quadro palavras-chave para eles poderem encontrar as respostas no Google. Então, eles utilizaram seus smartphones e o wi-fi da escola. Tivemos a tecnologia a serviço do aprendizado e um pouco de letramento em como fazer pesquisas pela internet.

Nesse segundo encontro, houve uma discussão sobre as questões da pesquisa e do capítulo da série, fazendo a comparação entre as temáticas, o que não se configurou como um debate como havíamos previsto, porque nenhum aluno quis defender a prática de matar alguém para lavar a honra. Essa postura mostra que os alunos partilham dos princípios da cultura de paz e tolerância.

## 7. Oficina III: gênero

A continuidade das oficinas ocorreu com a leitura do capítulo III e IV. A leitura era solicitada, semanalmente, ao final de cada oficina. Na sala de aula, foram lidos os excertos abaixo, sobre os quais destacamos a temática de **gênero**: observando a violência contra a mulher e sobre a sexualidade construída na sociedade machista. A sexualidade sempre esteve presente no texto literário, o qual mostra as relações humanas como representação da realidade. Sendo assim, é importante analisar essa temática em diferentes épocas e contextos. No Conto *Crônica de uma Morte Anunciada*, o autor levanta essas discussões baseadas na cultura de sua região, nas relações de poder, no machismo e na desigualdade de gênero.

### Excertos I

Ângela Vicário era a filha menor de uma família de poucos recursos. (.....) os irmãos foram criados para ser homens. Elas tinham sido educadas para casar. Sua mãe costumava dizer que qualquer homem seria feliz com elas, porque foram criadas para sofrer. Ela não esqueceu nunca o horror da noite em que seus pais e suas irmãs impuseram-lhe a obrigação de casar com um homem que mal tinha visto. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p. 29).

## Excertos II

A proprietária da pensão de solteiros onde vivia Bayardo San Román contava que ele fazia a sesta, quando Ângela Vicário e sua mãe atravessavam a praça com duas cestas de flores artificiais. (...) Román acordando perguntou quem era a mais jovem. Ele disse quando acordar lembre-me que vou casar com ela. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p.36).

A menina ainda um pouco selvagem, parecia sufocada pelo ímpeto de suas glândulas, Santiago Nasar agarrou-a pelo pulso quando recebia dele a xícara vazia. Quando tirou a tranca da porta não pode evitar outra vez a mão do gavião carnicheiro. Me agarrou a boceta todinha, disse-me Divina Flor. “Era o que fazia sempre quando me encontrava sozinha pelos cantos da casa, mas naquele dia não senti o susto de sempre, só uma vontade horrível de chorar. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p.24).

As masculinidades em Gabriel García Márquez são representadas por homens que vivem sobre um código do conservadorismo patriarcal. Violência e abuso contra mulheres eram algo natural. Nesse sistema, o verdadeiro macho é aquele que caça a mulher, que usa e abusa dela sem se preocupar com o rastro de violência e humilhação por trás dessa atitude; a imposição de suas vontades é o que sustenta suas masculinidades.

A partir dos excertos selecionados para leitura e com base na leitura do capítulo 2 e 3 (leitura feita em casa) solicitamos que os alunos refletissem e registrassem por escrito as respostas para essas perguntas. Os textos foram produzidos em sala de aula, em um período de duas horas.

1. Quais temáticas podemos apontar na constituição dessa sociedade?
2. Em algum momento vocês perceberam a Naturalização do machismo?
3. É possível identificar violência sexual no decorrer da trama?
4. No contexto atual como a mulher tem lidado com o machismo e a desigualdade de gênero?

Consideramos essas questões muito pertinentes, pois os alunos precisam compreender como a mulher era e ainda é tratada por algumas culturas. A partir dessas discussões, esperamos que ocorra humanização de nossos alunos, para que esses jovens não reproduzam, nem se sujeitem a situações de violência e opressão de gênero.

## 8. Oficina IV: A Leitura como deleite

Sempre que lemos um texto literário em sala de aula, procuramos demonstrar como nos encantamos com o texto, demonstrar o prazer que o texto produz e de como nossas emoções são alteradas pela leitura. Dessa forma, lemos para relaxar, para refletir sobre a vida, sentir a sonoridade dos textos e entender-se humano;

## Excertos

então os dois continuaram esfaqueando-o contra a porta, com golpes alternados e fáceis, flutuando no remanso deslumbrante que encontraram do outro lado do medo” “de repente senti os dedos ansiosos que abriram os botões da minha camisa, senti o cheiro perigoso da fera de amor deitada às minhas costas, e senti que afundava nas delícias das areias movediças de sua ternura (...). (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p.78).

Para a imensa maioria houve uma única vítima: Bayardo San Roman. Imaginavam que os outros protagonistas da tragédia tinham se desincumbido com dignidade, e até certa grandeza, do quinhão de notoriedade que a vida lhes tinha destinado. Santiago Nasar expiara a injúria, os irmãos vicários provaram sua condição de homens e a irmã enganada estava outra vez de posse de sua honra. O único que tudo tinha perdido era Bayardo San Román. ‘o pobre Bayardo’ como foi lembrado durante anos.

As irmãs e a mãe dele vieram buscá-lo, estavam de luto fechado até o pescoço pela desgraça de Bayardo San Román e os cabelos soltos de dor. Antes de pisar terra firme tiraram os sapatos e atravessaram as ruas até a colina, caminhando descalças na terra quente do meio-dia, arrancando-se mechas de cabelos e chorando com gritos tão dilacerantes que pareciam de júbilo, eu me lembro de ter pensado que um desconsolo como esse só se podia fingir para ocultar outras vergonhas maiores. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p. 95).

A leitura despertou o deleite em quais aspectos:

1. Na beleza da linguagem;
2. Nas sensações despertadas;
3. Nas reflexões suscitadas;
4. No desejo de conhecer mais obras do autor;
5. No estilo peculiar do autor

Para finalizar a leitura, análise e reflexão sobre o livro, apresentamos os excertos acima e levantamos discussões sobre a sensação que fica após a conclusão da leitura, e de quais aspectos o aluno mais gostou no livro. Acreditamos que a leitura como deleite é uma das maiores funções do texto literário, esse tipo de leitura nos possibilita encantamento e reflexão. Portanto, esse é um de nossos papéis como professor, despertar no aluno o prazer pela leitura.

Pelas respostas dos alunos, essa oficina cumpriu com seu objetivo, a partir de nossos questionamentos e mediações, e da participação valiosa de alguns alunos, concluímos que encerramos um livro e já estamos prontos para outro. Continuamos tecendo os leitores para o mundo, e tecendo novas experiências enquanto professores.

## 9. Considerações Finais

Em suma, no desenvolvimento do presente artigo foi possível constatar que a desigualdade social interfere na difusão da leitura entre os alunos, para a qual, classes sociais menos favorecidas não possuem o mesmo estímulo e acesso. Mesmo com algumas exceções, há uma pluralidade de fatores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Assim, o papel do professor de estimular a afinidade com a literatura, torna-se um desafio no cotidiano escolar.

A proposta de leitura da presente oficina foi capaz de fornecer assuntos importantes para o debate em sala de aula – machismo, criminalidade, contextos históricos relacionados à ocorrência de crimes de honra, violência sexual, desigualdade de gênero, marginalização social. A partir disso, provoca-se a discussão dos alunos, o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de refletir diante do que é relatado na obra e compará-la com a realidade social vigente. Dessa forma, a autonomia de pensamento é estimulada como consequência benéfica da leitura.

As masculinidades em Gabriel García Márquez são representadas por homens que vivem sobre um código do conservadorismo patriarcal. Violência e abuso contra mulheres era algo natural. Nesse sistema o verdadeiro, macho é aquele que caça a mulher, que a usa e abusa dela sem se preocupar com o rastro de violência e humilhação por trás dessa atitude; a imposição de suas vontades é o que sustenta suas masculinidades.

Diante disso, a oficina de leitura possibilitou a existência de diálogos e interações entre os alunos e o professor, na qual os estudantes se expressaram livremente a respeito de temáticas relevantes para o desenvolvimento social e cultural de cidadãos com autonomia de pensamento. A proposta foi aceita em um ambiente favorável, onde a oficina de leitura propiciou uma maior aproximação entre estudantes, além do questionamento da realidade vivida, a partir daquilo que é lido.

## 10. Referências

- BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BARTHES, Roland. **Fragments de um Discurso Amoroso**. Tradução Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (coleção Roland Barthes).
- BARTHES, Roland. *Aula* (1978). São Paulo: Cultrix, 1989.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GIROTTO, Cyntia; SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos)
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crônica de uma morte anunciada**. Trad. Remy Gorga Filho. São Paulo: Record, 2006.

PRESSLEY, Michael. **Reading instruction that works: the case for balanced teaching.** New York: Gilford, 2002

SOUSA, Maria Ester Vieira de. **Leitores, suportes, espaços e práticas de leitura da cultura escrita.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.